

O processo de realização dessas actividades permitiu o aprofundamento do conhecimento dos problemas da área do emprego e formação e o seu equacionamento em termos programáticos. Paralelamente e com vista a definir e a operacionalizar os instrumentos de intervenção que decorrem do programa elaborado, deu-se início à:

- discussão a nível do Governo sobre o modelo institucional, prioridade e articulação necessária para a intervenção na área da formação profissional;

- Negociação com o Banco Mundial de um projecto de formação/emprego que deverá arrancar ainda no decurso do 2º semestre deste ano;

- Realização de várias reuniões de sensibilização, com as instituições públicas de formação que culminaram na realização do Seminário Nacional sobre Formação/Emprego no qual, para além das instituições de formação e representantes dos Departamentos Governamentais com intervenção na área, participaram os Municípios e as organizações dos empregadores e dos trabalhadores.

2. No domínio do sistema de informação do mercado do emprego foi dado um passo importante com o fornecimento e montagem, pela cooperação portuguesa (MESS), de uma Central informática (unidade central, software e 3 microcomputadores) com capacidade de ligação em rede de cerca de quarenta microcomputadores. Um quadro médio recebeu formação em Portugal para o programa instalado.

3. Foi desenvolvido um projecto regional (PALOP's), Portugal e BIT, em apoio à organização desse sistema de informação sobre o mercado de emprego. Esse projecto deverá iniciar este ano com o recenseamento das necessidades e das diferentes fontes de informação e a realização de um seminário de formação no qual devem participar os principais intervenientes e interessados. Entretanto, e ainda neste âmbito, como actividade preparatória, quatro técnicos nacionais participaram em Portugal, durante 4 dias, no encontro sobre estatísticas do trabalho dos 7 (sete) Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

4. Realizaram-se inquéritos sobre emprego/desemprego em S. Vicente e sobre os salários a nível nacional.

5. É de se destacar ainda um conjunto de acções levado a cabo pelo IFAP e pelos Centros de Emprego:

#### No Sector Terciário

- Realização de 8 cursos de aperfeiçoamento em dactilografia,

a pedido das empresas, serviços e participantes, abrangendo 123 jovens dos quais 23 foram preparados para técnicos profissionais de arquivo.

- Realização do curso intensivo de inglês, nível básico e intermédio, abrangendo um total de cerca de 76 participantes oriundos de vários serviços da administração, empresas públicas e sector privado

- Iniciação, em Outubro do ano passado, no quadro de um protocolo assinado com o Centro Cultural Francês, de um curso de Francês especializado que beneficiou cerca de 36 participantes oriundos de diversos serviços da administração, empresas públicas e sector privado.

- Deu-se início aos cursos "Relações Internacionais", "Secretariado Comercial" e "Francês Científico e Técnico".

#### No sector secundário

- Conclusão do 2º curso de pedreiros de construção civil que envolveu 32 jovens na modalidade formação/construção de um centro de formação profissional para o sector da construção civil, na zona de Achada Fátima do Concelho de Santa Cruz. (Obs. A conclusão deste Centro de Formação será objecto de negociação com o Município de Santa Cruz, durante o ano de 1993).

- Realização do curso para encarregados de construção civil que beneficiou 15 indivíduos oriundos de diversos Municípios e instituições do país: Sta Cruz(2) Boa Vista(1) Paúl(1), empresas(4) e Ministério das Infraestruturas e dos Transportes(7).

- Estágio de formação em informática para dois monitores do IFAP, no Porto, durante 45 dias. Na sequência deste estágio foram fornecidos alguns micro-computadores para a instalação de uma unidade de formação em informática no seio do IFAP.

- Formação intensiva em gestão de pequenas e médias empresa, para 12 quadros oriundos de cerca de 9 empresas e entidades públicas e privadas;

- Estágio de qualificação em electricidade de instalações industriais e mecânica automóvel, durante 11 meses para três trabalhadores.

- Desenvolveu-se o programa de ocupação temporária de jovens que vem beneficiando mais de 80 jovens (o programa termina em Março/Abril deste ano), distribuídos entre Praia e S. Vicente, dos quais, em finais de Dezembro deste ano, mais de 70% já tinham o emprego garantido.

\* Relações laborais

1. Procurou-se criar com as organizações dos trabalhadores e dos empregadores um clima propício ao diálogo para a manutenção da paz social necessária ao processo do desenvolvimento; orientar e centrar a Direcção Geral do Trabalho na resolução dos conflitos laborais e na satisfação das obrigações que cabem a Cabo Verde como estado membro da OIT; conceber e promover mecanismos e instrumentos de concertação social e de regulação do regime jurídico geral das relações do trabalho.
2. Com a consagração da liberdade sindical, através de aprovação da Lei de associação sindical, 1992 viu nascer várias organizações sindicais e duas Centrais Sindicais com as quais o Governo manteve e vem mantendo relações de consulta e informação sobre as políticas, programas e projectos que se relacionam com o mundo laboral.
3. Também os empregadores reagiram à nova situação política com a iniciativa de levar avante uma organização mais abrangente - o Fórum Empresarial, merecendo o incentivo e apoio expresso do Governo que participou, com diversos temas, nos três dias de sessões organizadas para o efeito.
4. Por outro lado, o Governo promoveu e organizou várias sessões com as direcções daquelas organizações para a discussão de assuntos diversos designadamente a problemática do emprego/formação, privatizações, entre outros.
5. Também o Governo arbitrou, a contento das partes implicadas e para a salvaguarda do interesse nacional, alguns conflitos laborais surgidos, desinadamente nos TACV, Banco de Cabo Verde, Empresa de Aeroportos e Segurança Aeroportuária, ENAPOR, SOCAL, MATEC e o no navio Arquipelago.
6. Desenvolveu-se ainda o contacto permanente com as empresas e estabelecimentos existentes através da Inspecção do Trabalho que realizou 205 visitas, prestando esclarecimentos aos trabalhadores, empregadores e às respectivas organizações. Para melhorar a cobertura nacional desses contactos, importante na prevenção dos conflitos, transferiu-se da Praia para o Sal um sub-inspector do trabalho que ali vem trabalhando com o apoio da Câmara dessa ilha.
7. Deu-se tratamento adequado ao problema dos professores nacionais cooperantes em Angola, com a apresentação de uma proposta de resolução do pagamento dos salários em atraso devidos pelas autoridades daquele país.

\* *No domínio da Legislação*

1. Regulamentou-se a isenção do horário de trabalho.
2. Aprovou-se o diploma que regulamenta o trabalho dos estrangeiros.
3. Aprovou-se o diploma que regula o horário de funcionamento dos estabelecimentos de prestação de serviços e indústrias.
4. Foi preparado o projecto de portaria que regulamenta as condições, procedimentos e formalidades a observar na elaboração dos horários de trabalho em regime de turnos que será posto em vigor ainda no primeiro semestre deste ano.
5. Foi preparado o projecto de diploma sobre o Conselho de Concertação Social que será discutido com os parceiros sociais e posto em vigor ainda no primeiro semestre do corrente ano.
6. Deu-se início à auscultação das diversas sensibilidades sobre os constrangimentos à política de promoção dos investimentos e do emprego, que põem em causa certos aspectos do regime jurídico geral das relações do trabalho.
7. Actualizou-se, significativamente, algumas das prestações de previdência social (abono de família, subsidio de aleitação, subsidio a menores deficientes, subsidio de funeral e subsidio de estadia), sem alteração havia vários anos.

\*      *No domínio das relações com a OIT*

1. Regularizou-se o envio dos relatórios (obrigação de todos os Estados membros) sobre as convenções e recomendações adoptadas, que desde 1989 não vinham sendo enviados.
2. Participou-se com uma delegação tripartida na 79ª Conferência Internacional do Trabalho (Junho/92).
3. Organizou-se a primeira visita do Director Geral da OIT a Cabo Verde que teve impacto positivo tanto na imagem do país como no desenvolvimento da cooperação com o BIT.

\* *Reforço da capacidade institucional e cooperação internacional*

1. A Direcção Geral do Trabalho e Emprego foi melhor instalada ;
2. Libertou-se o pessoal da área do trabalho das tarefas correntes da área do emprego com a colocação de novos responsáveis para Centros de Emprego da Praia e do Mindelo.
3. Em ordem a melhorar a cobertura ao território nacional com os serviços de inspecção foi colocado um sub-inspector do trabalho na ilha do Sal.
4. Integrado na política de capacitação do pessoal iniciou-se um programa de formação, abrangendo, designadamente:
  - Estágios no tratamento das questões relacionadas com a OIT e com a Higiene e Segurança no Trabalho;
  - Estágios fora do país para técnicos e subinspectores dos serviços da Inspeção do Trabalho e formação on the job;
5. Foi constituída e montada uma pequena Unidade Técnica de Apoio ao SEE na formulação das políticas e programas de emprego/formação.
6. Foi adquirido e instalado um centro de informática, (unidade central mais 3 micro-computadores e soft-ware), com ligação em rede, para tratamento das informações sobre o mercado do emprego.
7. Foi elaborado o diploma orgânico do sector governamental da área de Trabalho a pôr em vigor ainda no decurso do primeiro semestre deste ano. Deve-se salientar que este diploma que se encontra em estado avançado de discussão, contém as propostas da reestruturação do sector do trabalho incluindo a criação de um organismo de formulação e coordenação das políticas de emprego/formação, a criação de serviços (centros) do emprego na Praia, Mindelo, Santo Antão e Fogo<sup>1</sup> e a reorientação da Direcção Geral do Trabalho para as funções respeitantes às relações e condições de trabalho, concertação social e relações com a OIT.
8. Procurou-se engajar os principais parceiros no apoio, concepção e financiamento do programa para o Sector, tendo-se obtido resultados positivos e criado boas perspectivas no desenvolvimento da cooperação para o sector. Reforçou-se a cooperação com os principais parceiros, designadamente o PNUD, Portugal, França, Austria, Alemanha, Holanda, o Bamco Mundial e o BIT.